

## CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: Percepção de alunos do curso de Turismo

BRUNA RÉGIA MARQUES DOS PASSOS<sup>1</sup>;  
GABRIELITO RAUTER MENEZES <sup>2</sup>; ALISSON EDUARDO MAEHLER <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [bruna.rm.passos@gmail.com](mailto:bruna.rm.passos@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabrielitorm@gmail.com](mailto:gabrielitorm@gmail.com)<sup>2</sup>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alisson.maehler@gmail.com](mailto:alisson.maehler@gmail.com) <sup>3</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão territorial da cidade de Pelotas contabiliza aproximadamente 1.609,708 Km<sup>2</sup>, e cerca de 88,48% são áreas rurais (IBGE,2010). Dessa forma, é um grande desafio manter no meio rural as famílias proprietárias de pequenas propriedades tanto em termos econômicos quanto em qualidade de vida.

Nesse sentido, o turismo rural (TR) tem sido um meio para auxiliar o desenvolvimento econômico das áreas rurais, ajudando as famílias a se manterem no campo através da geração de renda, emprego e aumento da autoestima, contendo o êxodo rural e o inchaço populacional do meio urbano.

O Ministério do Turismo define TR, como:

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL,2003, p.11).

Ainda abordando a questão do conceito Riva e Bertolini (2017) trazem uma definição de TR focado na agricultura familiar, desta forma os autores conceituam como Turismo Rural na Agricultura Familiar:

[...] atividade turística que ocorre no âmbito da propriedade dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando o bem-estar aos envolvidos.

A partir dos conceitos apresentados nota-se a preocupação em conciliar retorno financeiro sem descaracterizar o modo de reprodução social da vida no campo. Percebe-se em ambas definições, a valorização do patrimônio cultural e natural da área rural.

As primeiras experiências brasileiras com o TR, de acordo com Zimmermann (1996), ocorreram no ano de 1984, no município de Lages em Santa Catarina, através de iniciativa dos produtores rurais para diversificação de renda, frente a dificuldades econômicas.

Nesse contexto, o TR como estratégia de desenvolvimento tem dois pontos inerentemente importantes, são eles o próprio potencial turístico do ambiente rural e a sua ligação com outras atividades como alimentos artesanais, restaurantes de comidas típicas, artesanato, passeios, caminhadas e outros, estimulando a economia territorial (ARANDA, COMBARIZA e PARRADO,2009).

Aranda, Combariza e Parrado (2009) mencionam que o TR como instrumento de desenvolvimento territorial favorece a criação de pequenas e médias empresas,

promovendo a geração de novos empregos e melhorando a distribuição de renda. No entanto, tais autores atentam para o fato do TR ser um complemento ao desenvolvimento, não podendo ser confundido, sob o risco de converter o território em unidade monofuncional, implicando em grande sazonalidade e pressão externa, podendo até mesmo desestimular o desenvolvimento.

Tendo em vista esses aspectos, buscou-se investigar a percepção de alunos do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas sobre a contribuição do turismo rural para o desenvolvimento econômico da zona rural do município.

Tal investigação pretende instigar mais acadêmicos a desenvolverem estudos relacionados, visto que na revisão de literatura foram encontrados poucos trabalhos que se debruçassem sobre esse campo.

## **2. METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve abordagem qualitativa, primeiramente procedeu-se à observação, posteriormente seguiu-se a elaboração do problema de pesquisa, a coleta de dados foi realizada em artigos através de mecanismos de busca como o Google Acadêmico ([scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br)), Portal de Periódicos da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), sites governamentais como IBGE e entrevistas semi-estruturadas. De acordo com Gil (2008), a coleta de dados através de entrevistas é uma das formas mais usadas nas ciências sociais.

As entrevistas ocorreram através de Redes Sociais Virtuais – RSV, em virtude do distanciamento social decorrente da pandemia de COVID -19 e ocorreram entre os dias 07 e 09 de Janeiro de 2021 onde foram entrevistados 04 alunos do curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas de diferentes semestres, inicialmente foram indicados 14 participantes para a entrevista, mas somente 04 retornaram o convite. Com a finalidade de manter o anonimato dos entrevistados, optou-se por denominá-los como E1, E2, E3 e E4.

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por realizar entrevista com roteiro semiestruturado composto por 15 perguntas, as quais visaram investigar o perfil dos entrevistados e sua percepção quanto a contribuição do Turismo Rural para o desenvolvimento econômico rural do município de Pelotas, pesquisa bibliográfica e documental e a amostra foi selecionada de forma não probabilística. Para isso foi usada a técnica Bola de Neve, na qual os participantes iniciais, indicam novos participantes e esses por sua vez, sugerem outros continuamente, até que se atinja o objetivo proposto ou o ponto de saturação (FLICK, 2009).

As entrevistas foram transcritas e posteriormente utilizada a técnica de análise interpretativa para análise dos dados. Gil (1991, p.70) diz que a utilização de tal técnica almeja que a “interpretação se faça a partir da ligação dos dados com conhecimentos significativos, originados de pesquisas empíricas ou de teorias comprovadas”.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto ao que se refere ao perfil dos entrevistados, pode-se perceber no QUADRO 1 abaixo, que todos os entrevistados são do sexo feminino, estão nos semestres iniciais do curso e não exerceram ou exercem atividades relacionadas ao curso de turismo, como estágios ou emprego na área de turismo, além disso relataram não participar de projetos de pesquisa ou extensão.



Perguntas	Entrevistados			
	E1	E2	E3	E4
Idade	19	26	19	19
Sexo	F	F	F	F
Semestre	2º	1º	1º	2º
Você exerce atualmente alguma atividade relacionada ao curso? (estágio, emprego na área de turismo)	Não	Não	Não	Não
Você já exerceu alguma atividade relacionada ao curso anteriormente? (estágio, emprego na área de turismo)	Não	Não	Não	Não
Você faz parte de algum projeto de pesquisa ou extensão no seu curso? Qual?	Não	Não	Não	Não

QUADRO 1 – Perfil dos entrevistados

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação a pergunta referente a já ter visitado alguma rota turística rural, apenas a participante E1 relatou não conhecer nenhuma rota, as entrevistadas E2, E3 e E4 mencionaram rotas localizadas em Pelotas, Pelotas e Bento Gonçalves e Caxias do Sul respectivamente.

Sobre a pretensão de visitar rotas turísticas, as participantes mencionaram rotas turísticas localizadas em Florianópolis, Minas Gerais e São Paulo e uma participante mencionou não planejar visitar nenhuma rota turística no momento.

No que se refere ao conhecimento sobre rotas turísticas rurais em Pelotas, duas participante disseram não conhecer e duas disseram conhecer.

Sobre o curso de Turismo proporcionar informações sobre rotas turísticas rurais em Pelotas, de acordo com suas opiniões, as entrevistadas E1 e E4 informaram que até o momento não obtiveram informações, já as entrevistadas E2 e E3 informaram que obtiveram informações através do curso.

Ao serem perguntadas sobre o que é Turismo Rural em suas opiniões, as entrevistadas expõem as seguintes falas: para E1 “É um meio turístico de nos aproximarmos da natureza e da agricultura”, de acordo com E2 “Turismo rural é ter o contato direto com a natureza e conhecer as tradições locais, longe do espaço urbano”, na visão de E3 é “Um tipo de turismo que permite que os turistas entrem em contato com a natureza, a agricultura e culturas locais, diferente do que se é conhecido em metrópoles.” e para E4 “Turismo que ocorre na zona rural de municípios, como em lavouras, campos, fazendas, campings”.

A respeito do curso de turismo oferecer informações sobre Turismo Rural, as entrevistadas E1 e E4 relataram que até o momento não receberam informações. A entrevistada E3 acredita ter tido poucas informações devido ao seu tempo de curso e a E2 disse que recebeu informações.

Ao serem perguntadas sobre sua opinião quanto o turismo rural contribuir de alguma forma com o desenvolvimento econômico rural de Pelotas, as participantes deram as seguintes afirmações: “Acredito que sim, pois havendo um interesse nesse meio turístico, faz com que gere lucros para o meio rural” (E1); “Acredito que sim, quando vem turista pra cidade e querem conhecer o Turismo rural pra tomar café colonial ou conhecer cachoeiras, dessa forma ajudando na economia rural.” (E2); “Acredito que sim, pois existem vários locais nas colônias de Pelotas que é

bastante visitado por várias pessoas e com a Expo Feira, muitas pessoas podem aproveitar que estão na cidade para conhecer mais a colônia.”(E3) e “Acredito que deva contribuir, já ouvi falar de destinos turísticos rurais, mas ainda não conheço profundamente.” (E4).

Em entrevista as participantes E1, E2 e E4 informaram que acreditam que o curso de Turismo contribui com o desenvolvimento econômico rural do município levando conhecimento e despertando interesse nos alunos, formando profissionais capacitados a desenvolver o turismo rural no município e melhorando as atividades turísticas no meio rural. Apenas a entrevistada E3 informou não estar segura quanto a contribuição do curso de Turismo para o desenvolvimento econômico.

#### 4. CONCLUSÕES

De acordo com a pesquisa realizada, pode se notar que os alunos participantes veem o TR como um meio de auxiliar o desenvolvimento econômico do meio rural do município de Pelotas, suas percepções a respeito do TR, estão em conformidade com o entendimento apontado pela literatura. Além disso, demonstraram reconhecer seu curso como uma ferramenta importante para a promoção e fomento do TR auxiliando dessa forma, o desenvolvimento econômico do meio rural.

As principais limitações encontradas se referem ao acesso e disponibilidades dos participantes para realização das entrevistas, a homogeneidade da amostra, o que é característico do método “bola de neve” adotado, visto que todos participantes estão em semestres iniciais do curso.

A presente pesquisa não pretende esgotar os estudos sobre o tema, assim algumas sugestões para pesquisas futuras são investigações que adotem outros métodos de pesquisa como quantitativa, quali-quanti, participantes de cursos de Turismo de diferentes IES e regiões.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA C., Y.; COMBARIZA G., J.; PARRADO B., A. Rural tourism as a rural territorial development strategy: a survey for the Colombian case. **Agronomía Colombiana**, v. 27, n. 1, p. 129–136, abr. 2009

BRASIL. SAF/MDA. Secretaria de Agricultura Familiar/Ministério Desenvolvimento Agrário. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasil, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE, 2010. **Censo 2010**. Disponível em :< <https://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 06. Jan. 2021.

Riva, G.; Bertolini, G. Perspectiva do Turismo Rural como Alternativa de Renda para Agricultura Familiar: Análise de Trabalhos Científicos. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 38, p. 197-227, 24 mar. 2017.

ZIMMERMANN, A. Turismo rural: um modelo brasileiro. Florianópolis: **Ed. do Autor**, 1996.